

IDH. Onde o Brasil está atrasado

# ‘IDH das desigualdades’ faria País despencar 13 posições

Índice paralelo criado pelo PNUD mostra que desigualdade social se mantém mesmo com redução da pobreza

BRASÍLIA

Apesar dos avanços, o Brasil continua sendo um país desigual. Se a forma como a distribuição de recursos acontece fosse levada em conta, o País perderia 13 posições na classificação feita pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (PNUD). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) cairia de 0,718 para 0,519 – uma nota menor do que a apresentada por, exemplo, pelo Gabão (0,543) ou Mongólia (0,563).

A desigualdade se mantém mesmo com a diminuição no número de pobres registrada nos últimos anos no País e tão comentada pelo governo.

O relatório mostra que apenas 0,2% da população está dentro do que o PNUD considera “grave pobreza multidimensional” – os mais miseráveis entre os miseráveis, aqueles que, além da baixa ou nenhuma renda, não têm também acesso à educação, saúde, moradia de qualidade, água potável e nem conseguem ser alcançados por programas como o Bolsa-Família porque, muitas vezes, nem sequer existem formalmente para o Estado.

A “pobreza multidimensional” atinge menos de 400 mil pessoas no País. No entanto, o número de pessoas que sofre privações diversas, seja de renda, seja de outros aspectos que definem uma vida precária, é significativamente maior: 5,1 milhões.

Ainda assim, entre os países com situações de desenvolvimento semelhantes ao brasileiro, os denominados Brics – além do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul –, o Brasil tem, juntamente com a Rússia, o menor número de pessoas em pobreza grave, apesar de possuir um índice maior de famílias vulneráveis.

O ajuste pela desigualdade é feito por um indicador aplicado desde o ano passado pelo PNUD, o IDHD. Essa análise considera, além da média de desenvolvimento, as diferenças nos indicadores de renda, educação e saúde entre a população. Quanto maior a desigualdade, maior o desconto.

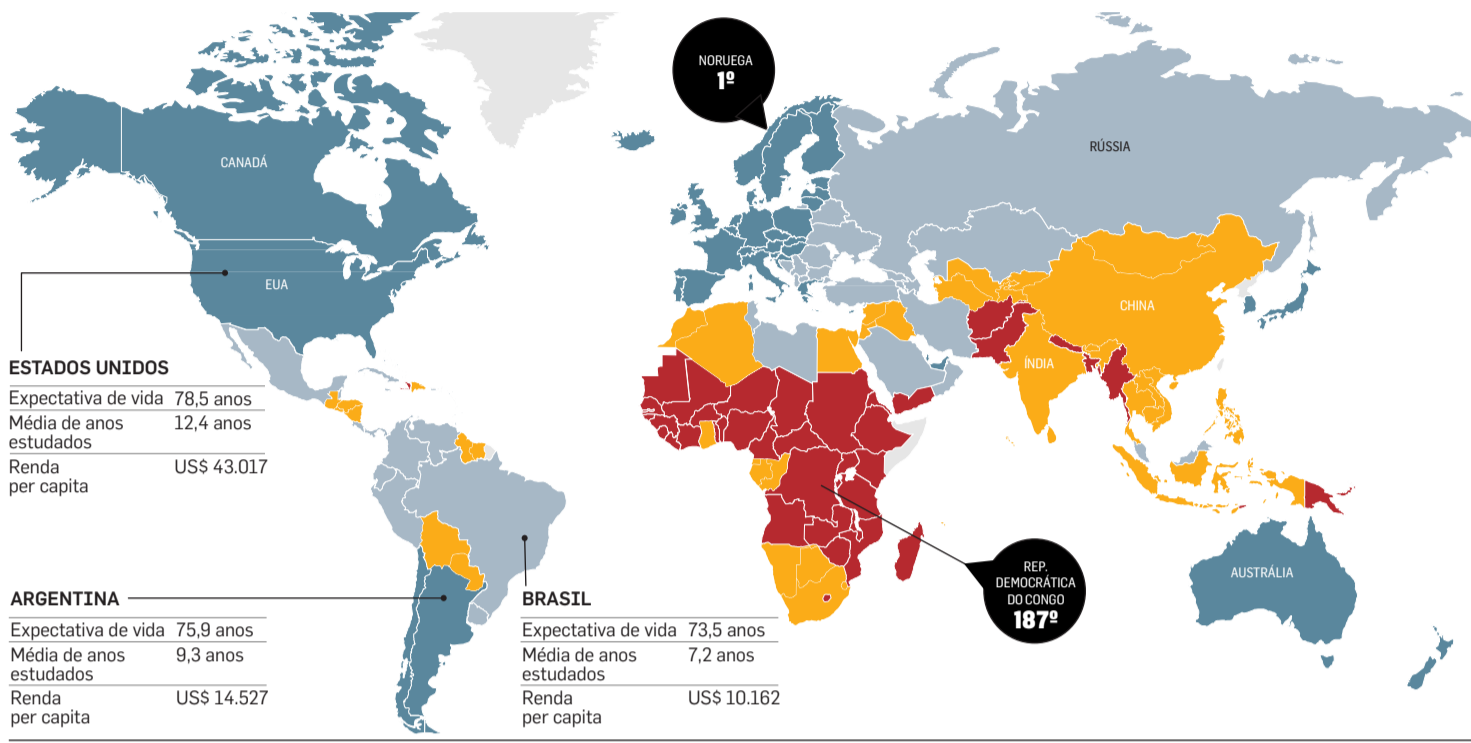
Por isso, países mais pobres, mas menos desiguais, alcançam notas superiores à do Brasil. A lista vai além de Gabão e Mongólia: República da Moldávia (0,569), Uzbequístão (0,544) e Jordânia (0,565), todos classificados como de desenvolvimento humano médio, ultrapassam o IDHD brasileiro.

O mesmo acontece com a Chi-

**● O fator IDHD**  
O indicador paralelo considera, além da média de desenvolvimento, as diferenças nos indicadores de renda, educação e saúde entre a população. Quanto maior a desigualdade, maior o desconto.

## RETRATO SOCIAL DO MUNDO

IDH MUITO ELEVADO IDH ELEVADO IDH MÉDIO IDH BAIXO NÃO HÁ DADOS



**ESTADOS UNIDOS**

Expectativa de vida	78,5 anos
Média de anos estudados	12,4 anos
Renda per capita	US\$ 43.017

**ARGENTINA**

Expectativa de vida	75,9 anos
Média de anos estudados	9,3 anos
Renda per capita	US\$ 14.527

**BRASIL**

Expectativa de vida	73,5 anos
Média de anos estudados	7,2 anos
Renda per capita	US\$ 10.162

na, companheira do Brasil no Brics. Em 101.º lugar no IDH, a nota do país, quando observada a desigualdade, supera a nota brasileira e chega a 0,534.

**Peso da renda.** O fator que mais contribui para a queda do Brasil no ranking do IDHD é a renda da população.

O desconto da nota brasileira é de 40,7% nesse quesito. Em segundo lugar vem o índice de educação, com perda de 25,7%. A menor desigualdade é registrada na área de saúde. Nesse item, a perda provocada no ajuste é de 14,4%.

O que chama atenção é o porcentual da perda na nota da renda. O Brasil é o terceiro em desigualdade nesta área entre o bloco de países de desenvolvimento alto. O desconto aplicado ao País neste quesito do IDHD só é menor que o da Colômbia (que teve sua nota reduzida em 53,9%) e o da Venezuela (com desconto de 44,9%).

O desempenho brasileiro no IDHD ano passado não foi diferente. A pontuação brasileira também caiu por causa da desigualdade. E, assim como no índice divulgado ontem, a maior responsável foi a diferença na renda da população, seguida por educação e saúde. O padrão é observado em todo o bloco de países de desenvolvimento humano muito elevado e de desenvolvimento humano elevado: conjuntamente, a renda é o principal fator de desigualdade, seguido por educação e, por último, a saúde.

Entre países de desenvolvimento humano médio e desenvolvimento humano baixo, essa lógica não se repete: a maior desigualdade é encontrada na educação. / **LIGIA FORMENTI, LISANDRA PARAGUASSU e RAFAEL MORAES MOURA**

**\* Análise: Rafael Moraes Moura**

## Ultrapassamos São Vicente e Granadinas

Se na Copa do Mundo, as seleções dos países se enfrentam nos campos de futebol, o Relatório de Desenvolvimento Humano funciona como uma espécie de torneio de dimensões globais, com cada nação se esforçando rumo a melhores colocações na avaliação ancorada no tripé educação, saúde e renda.

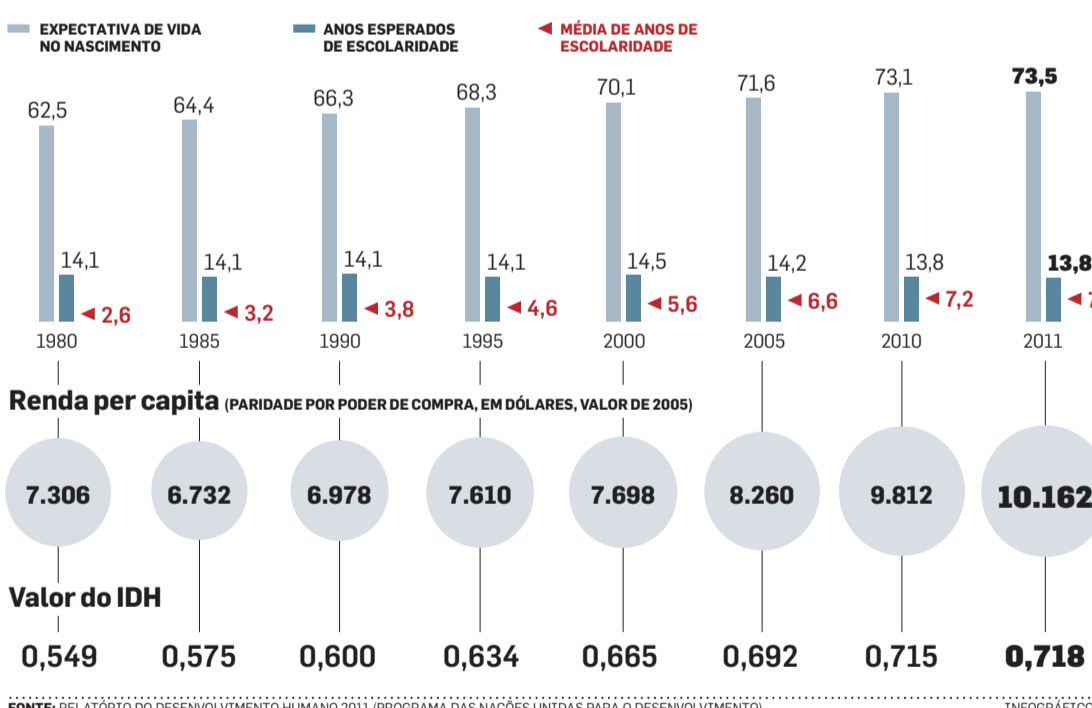
Na Copa do Mundo da vida cotidiana, por assim dizer, em que o que vale é a realidade da população, a qualidade dos serviços e o funcionamento do Estado, o Brasil tirou nota 0,718, atrás de 83 países e à frente de outros 103. Olhando para rabeira da fila, está melhor que Colômbia, China, e República Democrática do Congo, o pior lugar

do mundo para se viver; olhando para frente, nosso IDH fica abaixo de Líbano e Líbia, que nos últimos anos viram seu sistema político entrar em colapso. Subimos uma colocação em relação ao ano passado, deixando para trás São Vicente e Granadinas, um país caribenho que tem metade da população de Taboão da Serra (SP) e uma economia voltada para a agricultura, com destaque para a banana.

O Brasil vem aperfeiçoando o “jogo” – as desigualdades estão diminuindo, os indicadores educacionais vêm melhorando, a expectativa de vida subiu –, mas os desafios são proporcionais à sua dimensão e suas pretensões no cenário mundial. E já que é para ficar no futebol, perdemos de lavada dos nossos rivais argentinos, 39 posições à nossa frente – único país da América do Sul, ao lado do Chile, com IDH considerado “muito elevado”. Vai ser preciso pensar em táticas para alcançar Messi e companhia.

\* REPÓRTER DE 'O ESTADO DE S. PAULO'

## EVOLUÇÃO BRASILEIRA



# Brasileiro tem índice de satisfação de 1º Mundo

Em uma escala de 1 a 10, população do País deu nota 6,8 para sua vida, melhor que a de alemães e de países vizinhos

BRASÍLIA

Os brasileiros estão tão felizes com a sua vida quanto populações muito mais ricas, como os alemães, belgas e islandeses. Em uma escala de 1 a 10, a população do País deu nota 6,8 para sua vida, enquanto os alemães acreditam que seu dia a dia merece 6,7, os belgas e islandeses, 6,9, e os noruegueses – país com maior IDH no mundo –, 7,6.

Neste item, o brasileiro é mais feliz que os russos (que deram

nota de 5,4 para sua vida), indianos (5,0), chineses (4,7) e sul-africanos (4,7) – países emergentes que formam os Brics. O brasileiro também demonstra mais satisfação com sua vida do que vizinhos sul-americanos, como chilenos (6,6), argentinos (6,4) e uruguaios (6,1) – países com IDH superior ao brasileiro.

**Meio ambiente.** Comparado aos 10 países com melhor IDH, o Brasil se mostra mais preocupado em geral com o aquecimento global (para 94,9%, o tema é grave, ante 43,7% da Noruega), reconhece em maior grau que o aquecimento global é causado por ação humana (81,3%, contra 50,1% da Suécia), estão menos satisfeitos com as ações para preservar o meio ambiente (48,2%,

## Salto em 3 décadas expõe carências

De 1980 a 2011, a média de anos de escolaridade do brasileiro aumentou de 2,6 para 7,2 (um salto de 4,6 anos ou 177%), enquanto a expectativa de vida subiu de 62,5 para 73,5 anos (acréscimo de 11 anos ou 17,6%). Ape-

sar do avanço, a taxa de alfabetização de adultos no Brasil (90%) é inferior à da Bolívia (90,7%), e a de escolarização em universidades (34,4%) fica abaixo da Paraguai (36,5%). O Brasil tem 23 alunos por professor no ensino fundamental, mais que China (17,2). Nos 10 países com melhor IDH, a média varia de 6,5 (Liechtenstein) a 15,8 (Irlanda).

tendo acesso a muita informação do ponto de vista ambiental. Hoje você abre qualquer jornal, grande revista, não tem pelo menos uma página dedicada a esse assunto. Está na pauta”, diz Gustavo Souto Maior, professor do núcleo de estudos ambientais da

Universidade de Brasília (UnB). O professor atribui a falta de engajamento a dois fatores: a cultura da população e a existência de outras prioridades. “Saúde, educação e segurança são temas considerados mais prioritários. A própria academia, as universidades e a UnB poderiam desempenhar um papel mais forte e incisivo. O brasileiro está mais preocupado com a Copa do Mundo, enquanto a Rio+20 está passando ao largo das discussões.”

**Governo.** No Brasil, 29,6% da população está satisfeita com o governo quanto à redução de emissões – informação não disponível para 105 países dos 187 do ranking do PNUD, o que inviabiliza uma comparação mais apurada. Dentro dos Brics, é um índice superior ao da Rússia (9,4%), mas inferior ao de África do Sul (34,5%), China (33,4%) e Índia (41,6%). **J.L.F., L.P. e R.M.M.**

## RANKING

↑ QUANTO SUBIU OU DESCEU EM RELAÇÃO AO RANKING DE 2010

LISTA DE PAÍSES E SUAS POSIÇÕES NO RANKING DO IDH 2011. O Brasil está na posição 84, com um IDH de 0,718.

1º	Noruega	0,943	
2º	Austrália	0,929	
3º	Holanda	0,910	
4º	Estados Unidos	0,910	
5º	Nova Zelândia	0,908	
6º	Canadá	0,906	
7º	Irlanda	0,906	
8º	Liechtenstein	0,905	
9º	Alemanha	0,905	
10º	Suécia	0,904	
11º	Suíça	0,903	
12º	Japão	0,901	
13º	Hong Kong	0,898	↑1
14º	Islândia	0,898	↓1
15º	Coreia do Sul	0,897	
16º	Dinamarca	0,895	
17º	Israel	0,888	
18º	Bélgica	0,886	
19º	Áustria	0,885	
20º	França	0,884	
21º	Eslovênia	0,884	
22º	Finlândia	0,882	
23º	Espanha	0,879	
24º	Itália	0,874	
25º	Luxemburgo	0,867	
26º	Cingapura	0,866	
27º	República Checa	0,865	
28º	Reino Unido	0,863	
29º	Grécia	0,861	
30º	Emirados Árabes	0,846	
31º	Chipre	0,840	
32º	Andorra	0,838	
33º	Brunei	0,838	
34º	Estônia	0,835	
35º	Eslováquia	0,834	
36º	Malta	0,832	
37º	Catar	0,831	
38º	Hungria	0,816	
39º	Polónia	0,813	
40º	Litânia	0,810	↑1
41º	Portugal	0,809	↓1
42º	Bahrain	0,806	
43º	Letônia	0,805	
44º	Chile	0,805	
45º	Argentina	0,797	↑1
46º	Croácia	0,796	↓1
47º	Barbados	0,793	
48º	Uruguai	0,783	
49º	Palau	0,782	
50º	Romênia	0,781	
51º	Cuba	0,776	
52º	Seychelles	0,773	
53º	Bahamas	0,771	
54º	Montenegro	0,771	↑1
55º	Bulgária	0,771	↑1
56º	Arábia Saudita	0,770	↑2
57º	México	0,770	
58º	Panamá	0,768	↑1
59º	Sérvia	0,766	↑1
60º	Antigua e Barbuda	0,764	↑1
61º	Malásia	0,761	↑3
62º	Trinidad e Tobago	0,760	↑1
63º	Kuwait	0,760	↓1
64º	Líbia	0,760	↓1
65º	Bielorrússia	0,756	
66º	Rússia	0,755	
67º	Granada	0,748	
68º	Cazaquistão	0,748	
69º	Costa Rica	0,744	↓1
70º	Albânia	0,739	↑1
71º	Líbano	0,739	↑1
72º	São Cristóvão e Névis	0,735	
73º	Venezuela	0,735	
74º	Bósnia-Herzegovina	0,733	
75º	Geórgia	0,733	
76º	Ucrânia	0,729	↑3
77º	Ilhas Maurício	0,728	
78º	Macedônia	0,728	↓1
79º	Jamaica	0,727	↑1
80º	Peru	0,725	↑1
81º	Dominica	0,724	
82º	Santa Lúcia	0,723	
83º	Ecuador	0,720	
84º	Brasil	0,718	↑1
85º	S. Vicente e Granadina	0,717	↓1
86º	Armênia	0,716	↓1
87º	Colômbia	0,710	↑1
88º	Írã	0,707	↓1
89º	Omã	0,705	
90º	Tonga	0,704	
91º	Azerbaijão	0,700	
92º	Turquia	0,699	↑3
93º	Belize	0,699	↓1
94º	Tunísia	0,698	
95º	Jordânia	0,698	↓1
96º	Argélia	0,698	
97º	Sri Lanka	0,691	↑1
98º	Rep. Dominicana	0,689	↑2
99º	Samoa	0,688	
100º	Fiji	0,688	
101º	China	0,687	
102º	Turcomenistão	0,686	
103º	Tailândia	0,682	
104º	Suriname	0,680	
105º	El Salvador	0,674	
106º	Gabão	0,674	
107º	Paraguai	0,665	
108º	Bolívia	0,663	
109º	Maldivas	0,661	
110º	Mongólia	0,653	
111º	Moldávia	0,649	
112º	Filipinas	0,644	↑1
113º	Egito	0,644	↓1
114º	Territórios Palestinos	0,641	
115º	Uzbequístão	0,641	
116º	Micronésia	0,636	
117º	Guiana	0,633	↑2
118º	Botsuana	0,633	↓1
119º	Síria	0,632	↓1
120º	Namíbia	0,625	↑1
121º	Honduras	0,625	↓1
122º	Kiribati	0,624	
123º	África do Sul	0,619	↑1
124º	Indonésia	0,617	↑1
125º	Vanuatu	0,617	↓2
126º	Quirquístão	0,615	
127º	Taiquistão	0,607	
128º	Vietnã	0,593	
129º	Nicarágua	0,589	
130º	Marrócos	0,582	
131º	Guatemala	0,574	
132º	Iraque	0,573	
133º	Cabo Verde	0,568	
134º	Índia	0,547	
135º	Gana	0,541	↑1
136º	Guiné Equatorial	0,537	↓1
137º	Congo	0,533	
138º	Laos	0,524	
139º	Camboja	0,523	↑2
140º	Suazilândia	0,522	↓2
141º	Butão	0,522	↓1
142º	Ilhas Salomão	0,510	
143º	Quênia	0,509	↑1
144º	S. Tomé e Príncipe	0,509	↓1
145º	Paquistão	0,504	
146º	Bangladesh	0,500	
147º	Timor-Leste	0,495	
148º	Angola	0,486	
149º	Mianmar	0,483	↑1
150º	Camarões	0,482	↑1
151º	Madagascar	0,480	↓2
152º	Tanzânia	0,466	↑1
153º	Papua-Nova Guiné	0,466	↓1
154º	Iêmen	0,462	
155º	Senegal	0,459	
156º	Nigéria	0,459	↑1
157º	Nepal	0,458	↓1
158º	Haiti	0,454	↑1
159º	Mauritânia	0,453	↓1
160º	Lesoto	0,450	
161º	Uganda	0,446	
162º	Uganda	0,435	
163º	Comores	0,433	
164º	Zâmbia	0,430	↑1
165º	Djibuti	0,430	↓1
166º	Ruanda	0,429	
167º	Benin	0,427	
168º	Gâmbia	0,420	
169º	Sudão	0,408	
170º	Costa do Marfim	0,400	
171º	Malawi	0,400	
172º	Afganistão	0,398	
173º	Zimbábue	0,376	
174º	Etiópia	0,365	
175º	Malí	0,359	
176º	Guiné-Bissau	0,359	
177º	Eritreia	0,349	
178º	Eritreia	0,344	
179º	Rep. Centro-Africana	0,343	
180º	Serra Leoa	0,336	
181º	Burkina Faso	0,331	
182º	Líbia	0,329	↑1
183º	Chade	0,328	↓1
184º	Moçambique	0,322	
185º	Burundi	0,316	
186º	Niger	0,295	
187º	Rep. D. do Congo	0,286	

FONTE: PNUD 2011 INFOGRÁFICO/AE